

Cérebro do Metrô começa a funcionar

03 JUL 1998

Paulo Araújo

Está pronto o Complexo Operacional e Administrativo do Metrô, onde funciona o cérebro do sistema de transporte. A movimentação dos trens, o fornecimento de energia elétrica e todas as comunicações são monitoradas e operadas do complexo, que fica em Águas Claras, por meio de computadores e linhas de transmissão de fibra ótica. E traz inovações tecnológicas: é o único do país a usar retroprojetores de última geração, em painéis que permitem visualizar o deslocamento dos trens e o fornecimento de energia ao longo de seu traçado.

O complexo, que abrange a subestação de Águas Claras, custou aproximadamente R\$ 2 milhões e ocupa uma área de 490 mil metros quadrados. A obra do metrô começou em janeiro de 1992. Já foram gastos R\$ 900 milhões dos R\$ 1,3 bilhões previstos para a obra. Acompanhando o ritmo intenso de inaugurações da última semana permitida pela Justiça Eleitoral para esse tipo de solenidade, o governador Cristovam Buarque visitou o local ontem.

O governador chegou de metrô e evitou falar de inauguração. Fez questão de frisar que estava apenas mostrando que existe um centro operacional.

Estão prontos os trechos Samambaia-Zoológico e Taguatinga-Zoológico, que estão operando em fase experimental. Até o final do ano ele espera que esses trechos estejam entregues à população. Ceilândia só no ano que vem. E o trecho Zoológico-Parkway e Plano Piloto-Galeria dos Estados deve ser entregue até final do ano. Viagens experimentais mas não comercialmente. O investimento total é de R\$ 900 milhões de R\$ 1,3 bilhão.



Cristovam Buarque visitou o centro de operações do metrô, que fica em Águas Claras e vai coordenar os trens